

Correio do Vouga

DIRECTOR — M. CAETANO FIDALGO • EDITOR — A. AUGUSTO DE OLIVEIRA • ADMINISTRADOR — ALVARO MAGALHÃES • PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DE MANUEL FIRMINO, 1 — TEL. 746 • COMP. E IMP. GRAFICA AVEIRENSE, LIMIT.

Mensagem de S. S. Pio XII ao Mundo

Publicamos hoje na íntegra a mensagem que S. S. Pio XII dirigiu ao mundo no passado dia 11; nela o Santo Padre faz mais um comovedor apelo para a paz mundial:

A angústia do Papa



A' angústia do Nosso coração de Pai pela iniquidade consumada para destruir o amado povo húngaro, culpado de haver desejado o respeito dos direitos humanos fundamentais, juntam-se a inquietação pela paz ameaçada e a aflição de ver diminuído o número daqueles em cuja autoridade, união e bondade parecia que se podia contar para restabelecer progressivamente a concórdia entre as nações, baseada

na justiça e na verdadeira liberdade.

Quem poderá negar que a causa da paz e da justa liberdade, infelizmente, fez marcha-atrás, sepultando na obscuridade as esperanças pressurosamente renascidas e avaliadas por múltiplos testemunhos?

Demasiado sangue foi já derramado injustamente! A desolação e o extermínio recrudesceram súbitamente! O ténue fio da esperança, que havia começado a unir os povos e a dar um de ânimo às almas, parece ter sido quebrado. O receio e a desconfiança cavaram mais fundo o abismo da separação.

Todo o mundo estremeceu

Todo o Mundo estremeceu justamente ante o apressado recurso ao uso da força, mil vezes execrado por todos como meio para solucionar disputas e para assegurar o triunfo do direito.

— Continua na 8.ª página —

Um pensamento de Doutrina Cristã

Sabes o que significa a palavra *domingo*? Apenas isto: «Dia do Senhor — dies dominicus».

Deu-te a Providência seis dias na semana para buscares o pão pelo trabalho. Quis que guardasses apenas um para restabeleceres as tuas forças, cultivares a tua inteligência, descansares das tuas fadigas no recreio honesto, e para estares um pedaço com Deus falando-lhe da tua vida e pedindo-lhe as suas celestes graças.

O domingo não te foi dado para arrulhares a saúde e gastares mal o salário que ganhaste. Isso seria uma crueldade da parte de Deus e uma troça de ti mesmo.

O domingo foi-te dado para que levantes os olhos da terra e os eleves ao céu do firmamento, bendizendo Aquelle que, depois dos trabalhos desta vida, tem para te dar um lugar junto de si.

E' indispensável que rezes, é necessário que te instruas, é útil que descanses; mas lembra-te sempre de que o domingo é o dia consagrado pela Ressurreição de Cristo — o Dia do Senhor.

Lógica de Princípios

por Mário da Rocha

E' H. MASSIS quem no-lo conta no seu livro «A Nova Rússia». A alguém que censurava a Lenine o sacrifício de inúmeras vidas nas experiências revolucionárias da «regeneração» russa, este respondera sem hesitações: — «Racha-se a lenha, saltam os cavacos. Ainda que fosse necessário empregar dez milhões de corpos humanos na edificação do comunismo, sobejariam os suficientes para povoar o nosso território».

Anda meio mundo alarmado e revoltado, e mais do que isso, espantado com a brutalidade selvática pela qual está a ser trucidado um povo inteiro apenas por reclamar o devido uso da sua justa liberdade.

E, se a indignação revoltosa mostra não se ter perdido de todo os sentimentos de humanidade, o ficar espantado diante da possibilidade de tais factos prova apenas que o comunismo é um desconhecido para muitos, para

muitos até que se dizem deles simpatizantes ou correligionários.

E, no entanto, verdade verdadinha, isto é a coisa mais natural do mundo, sim, a coisa mais natural do mundo comunista.

Na visão cristã do mundo tudo tem por fim servir a pessoa. Na visão cristã — e só nela — o homem com o seu fim transcendente impõe-se como um absoluto diante dos homens e das coisas. Daqui se segue uma consequência revolucionária: — a condenação do homem poder estar subjugado integralmente a qualquer fim extrínseco à sua dignidade e orientação transcendentes. Ficou assim condenado para sempre qualquer forma de absolutismo.

Para o comunismo, porém, o homem só vale enquanto servente da sociedade. Deixa de ter um fim em si mesmo. Jamais poderá ter um valor singular e próprio. A sociedade proletarizada tem

— Continua na página 3 —

Fátima e a Paz

CORRESPONDENDO aos apelos de S. S. Pio XII, mais de 150.000 pessoas estiveram no Domingo em Fátima, orando pela paz e pela Hungria. Sinta cada um em seu íntimo o que na alma dos peregrinos se passou durante aquela manhã, repleta de impressões piedosas.

Jornada de Penitência

Todos os presentes foram envolvidos pela mesma necessidade de fazer penitência pelos pecados seus e da humanidade, causa de todo o mal, fonte de guerras e ódios. O Céu não pode ser indiferente a os três, cinco, vinte e mais quilómetros andados a pé, mesmo na escuridão e no frio da noite.

Vimos rapazes e raparigas — aos milhares — caminhando a pé em direcção ao Santuário. Vimos pessoas de relevo na sociedade deixarem os seus automóveis e juntarem-se à multidão de fiéis — fila interminável — que, de terço na mão, segulam rezando e cantando ao encontro da Rainha da Paz. Vimos homens, mulheres e crianças, ajoelhadas diante duma tosca cruz, a dialogarem orações: era a via-sacra, feita a pé, a preparar a ascensão ao lugar santificado por Maria. Vimos pessoas a arrastarem-se de joelhos, deixando atrás de si sangue de penitência pelo sangue do martírio da nação magiar. E vimos ainda lágrimas em muitos olhos a confundirem-se com as preces de muitos lábios.

Jornada de Oração

No Santuário de Fátima, almas em comum rodeavam a branca imagem da Senhora da

Azinhelra — santa icone que, mais do que nunca, parecia transparecer um misto de tristeza pelos que sofrem e de alegria a anunciar a vitória final.

Havia dísticos a traduzir amor e prece, não ódio e vingança: — Virgem Mãe, dai a paz ao mundo! — Senhora de Fátima, conver-

— Continua na 2.ª página —



Matematização

SOMOS nós, homens, quem escreve para os jornais; e é para nós homens, que se escrevem os jornais.

A vida não nos permite o consumo de tempo com tudo o que poderia interessar-nos e o jornal, incisivo e pequeno por definição, pode dar-nos numa relance a faceta panorâmica dum problema.

Mas nós, homens, somos tão complexos que, ao versar um tema, não podemos esquecer-nos da complexidade e admitiremos sempre que esfiapámos a pessoa humana em partículas mínimas e não se pode estudar de cada vez mais do que uma dessas insignificantes partículas.

A habilidade do jornalista

e a honestidade do pensamento consistem em não estudar a partícula como entidade autónoma; ela tem as suas características, mas sempre condicionada ao conjunto do todo a que pertence.

Assim, poderia dizer-se que a verdadeira grande ciência é a Sociologia, pois ela é que estuda o homem quando vivendo no seu próprio meio natural que é a Sociedade. A matemática, como ciência das quantidades ou a física como ciência dos móveis, não passam de ramos particularistas, quando se imiscuem no estudo da ciência humana.

Cada uma dessas ciências tem a sua metodologia própria e comete-se sempre um erro

— Continua na pág. 5 —



Pavilhão para tuberculosos e doentes infecto-contagiosos

Pelo Senhor Ministro das Obras Públicas foi já aprovado o projecto do Pavilhão para tuberculosos e doentes infecto-contagiosos a construir nos terrenos anexos ao Hospital de Aveiro e autorizada a Santa Casa da Misericórdia a abrir imediatamente concurso para a adjudicação dos respectivos trabalhos. Foi ainda determinado o regime do financiamento a observar neste grande empreendimento que vem dar satisfação cabal a uma das grandes necessidades assistenciais da região.

Como já se noticiou, o novo Pavilhão é constituído por 4 pisos, com capacidade para 106 camas, pelo que se trata de um bloco maior do que todo o actual conjunto hospitalar e que custará, com o recheio, cerca de três mil e quinhentos contos.

A Santa Casa da Misericórdia terá de suportar participação vultosa para o que conta com a maior parte do produto do Cortejo de Oferendas, realizado em Janeiro último, com o donativo do benemérito Dr. António do Nascimento Leitão e ainda com a generosidade dos aveirenses que, por certo, lhe não faltará.

Abastecimento de sal

O navio *S. Silvestre*, com carregamento de sal do Tejo, consignado ao Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo, demandou a barra de Aveiro no dia 19 do corrente, mas não tendo podido entrar a barra neste dia nem no seguinte, em virtude da grande agitação do mar, seguiu para Leixões onde descarregou o sal, que ficou destinado ao abastecimento do Porto.

Espera-se a chegada hoje a Aveiro do navio *Cantanheide* com carregamento de 470 toneladas de sal do Tejo, para o abastecimento dos distritos de Aveiro e Viseu. A seguir a este navio, outros virão com sal da mesma origem e para o mesmo fim.

Igreja do Carmo

Festa de S. João da Cruz

Celebra-se amanhã nesta igreja a festa em honra de S. João da Cruz, Doutor da Igreja Universal e Reformador do Carmelo.

A Missa Solene é às 9,30 horas; haverá sermão às 16,30 horas, pregado pelo rev. Frei Gil Alferes. Dada a bênção eucarística, efectuar-se-á a reunião mensal da Ordem Terceira Carmelita, fazendo-se alguma admissões.

No fim o rev. Padre Director dará aos irmãos a absolvição geral, correspondente à solenidade do dia.

Aniversário da Banda Aveirense

A Banda Aveirense, antiga Banda dos Bombeiros Voluntários Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes, vai comemorar nos próximos dias 30 de Novembro e 1 e 2 de Dezembro o 23.º aniversário da sua fundação, com o seguinte programa:

30 de Novembro, às 8 horas — Hastear da Bandeira na sede;

1 de Dezembro, das 21 às 23 horas — Concerto na Praça da República:

Marietas—Marcha;
Egmont—Overture;
Guarani—Sinfonia;
Devaneios Campestres—Pout-Pourri

Katusca—Fantasia;
Copricho Varino—Fantasia;
Favorito do Monte—Marcha.

2 de Dezembro, às 9 horas — Missa na Capela de S. Gonçalinho em sufrágio dos executantes e sócios falecidos, celebrada pelo rev. Dr. Leonardo António Pereira.

Casas de renda económica

Está muito adiantado o bloco de oito casas de renda económica que a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro mandou construir para alugar a funcionários dos C. T. T.

Este bloco foi edificado junto ao bairro das casas económicas que a Misericórdia possui na Rua do Cabouco.

Justa homenagem

Passou recentemente à situação de reformado o sr. António Mota, 1.º Cabo da Guarda Fiscal, que, durante os últimos anos, comandou o posto da Praia da Costa Nova.

Um grupo de amigos promoveu-lhe uma homenagem na passada segunda-feira.

O almoço, a que assistiu grande número de convivas, realizou-se no Hotel Beira-Ria — Costa Nova.

Iniciou a série dos brindes o sr. Manuel Mendes que, exaltando as qualidades do homenageado, salientou alguns factos da sua vida.

Depois de outros terem falado, o sr. António Mota, comovido, agradeceu as palavras ali pronunciadas e a manifestação que ali lhe era prestada.

No final, foi muito cumprimentado.

Presidente da Câmara Municipal

A tratar de assuntos de grande interesse para a cidade, esteve esta semana em Lisboa o sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

ANTIGUIDADES

Vende João Mónica
ILHAVO

Pelo Clube dos Galitos

Biblioteca desportiva

Continua em organização, esperando-se que todos os desportistas aveirenses, compreendendo a sua utilidade e interesse para uma melhoria técnica das equipas representativas, nos ofereçam quaisquer obras da especialidade, livros, jornais ou revistas.

Inscrição de atletas

Encontra-se aberta na sede e no balneário do Rink do Parque, a todos os sócios e simpatizantes do Clube, que o desejem representar em Andebol, Basquetebol, Ginástica, Hoquei em Patins e Voleibol (idades entre 14 e 20 anos).

Ginástica

Ministrada graciosamente pelo sr. Capitão Pires Tavares e com o seguinte horário:
I—A's terças e quintas-feiras, pelas 21,45 horas, no Rink, para todos os atletas seniores;

II—A's sábados, às 16 h., no Estádio Municipal, para todos os atletas infantis e juniores.

Legião Portuguesa

Centro de Estudos Político-Sociais

No próximo dia 28, o Centro de Estudos Político-Sociais de Aveiro leva a efeito, na sede da Legião Portuguesa, mais uma palestra. Será às 21,30 horas, sendo orador o sr. Dr. Orlando de Oliveira, professor do Liceu Nacional, que falará sobre o tema: «Genética particular e Genética bolchevista».

A entrada é livre.

Recomeçou a Instrução dos antigos e novos alistados

Reiniciou-se no passado domingo, com numerosa presença de oficiais, graduados e legionários do Terço Independente n.º 47, a instrução militar dos antigos e novos alistados da patriótica Organização, a qual foi ministrada pelos srs. oficiais de milícia José Mortágua, comandante do Núcleo local, Grilo de Brito, José Leandro e Augusto Banaco.

Antes, o comandante do Terço Independente 48, sr. Dr. Fernando Marques usou da palavra para estabelecer o paralelo entre os acontecimentos que há vinte anos, na Espanha, condicionaram a criação da Legião Portuguesa e aqueles que hoje, ensanguentando a Hungria, obrigam a manter vigilantes as nações livres.

Pela Acção Católica

Por iniciativa da Acção Católica, o sr. Dr. Daniel Serrão, Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra, vem fazer a Aveiro uma conferência sob o tema «Aspectos da Crise Contemporânea da Cultura». Efectuar-se-á no salão do Grémio do Comércio, no dia 26, às 21,30 horas, sob a presidência do Senhor Bispo Auxiliar da Diocese.

SOCIEDADE

Aniversários

Hoje—D. Maria Bernardina de Lemos Manuel (Atalaya), esposa do sr. João Artur Trindade Sagueiro; e David Luis de Sousa e Cristo, filho do sr. Dr. José Cristo.

Amanhã—Maria da Apresentação Mateus; e Artur Casimiro da Silva.

Dia 26—D. Belmira Paula de Brito Vidal Crespo; D. Adelaide Vieira Marques Nuno, esposa do sr. José Marques Nuno; D. Maria da Luz Moreira Moura, esposa do sr. Jofre Almiro Gomes de Moura; José Manuel Calhau; Domingos Manuel Vilhena; Marieta da Costa Almeida Matos; João Augusto da Silva Branco, filho do sr. Dr. Vasco Branco; e Padre José Ribeiro da Costa.

Dia 27—D. Luisa Adelaide Parada Monteiro de Mascarenhas, esposa do sr. Eng. Henrique de Mascarenhas; Maria José Vieira, filha do sr. José Maria Vieira; e Maria Emilia Prata, filha do sr. Joaquim Prata.

Dia 28—D. Natividade Simões Rodrigues da Rocha; D. Elyra Rosa Andias, esposa do sr. João da Silva Cravo Júnior; Manuel dos Santos Melo; e Padre José Maria Domingues.

Dia 29—Nelson de Pinho Brandão; e Fernando José Pericão Seixas, filho do sr. Raul Seixas.

Dia 30—António Gamelas Vieira; Coronel Angelo Costa; Prof. Acúrcio Maria de Albuquerque (Oitá); Adriano de Oliveira Marques Ramos, filho do sr. Professor Abílio Ramos.

Cardeal Patriarca de Lisboa

No próximo dia 29 ocorre mais um aniversário natalício do Senhor

D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal Patriarca de Lisboa. O Correio do Vouga sauda com todo o respeito o Eminentíssimo Prelado.

Gente nova

Na sua casa, em Lisboa, teve há dias uma linda menina a sr.ª D. Isa Ferreira, esposa do nosso conterrâneo sr. Severiano Vilhena Ferreira, funcionário dos T. A. P.

● No Hospital da Misericórdia teve uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Alda Pinho M. Pereira, esposa do sr. José Vieira Martins Pereira, proprietário do Café Desportivo de Esgueira. Mãe e filha encontram-se bem.

Doentes

Não tem passado bem de saúde a sr.ª D. Júlia Ferreira, mãe dos nossos assinantes srs. Severiano Vilhena Ferreira e Firmino Vilhena Ferreira, este último funcionário do B. N. U. em Ponte de Sor.

● Na Casa de Saúde da Vera-Cruz, foi operada há dias a sr.ª D. Elisa Taborda, de Esgueira, cujas melhoras se vão acentuando.

Quem viaja

Passou por Aveiro, em serviço oficial, o sr. Inspector Meneses Mendes, que foi Director Escolar do nosso Distrito.

Escritórios

ou consultórios, boas dependências no rés-do-chão, Av. Dr. Lourenço Peixinho, 119-A, aluga o advogado António de Pinho.

Fátima e a Paz

— Continuação da 1.ª página —

tei a Rússia! — Nós vimos rezar pelos mártires da Hungria!

Os cânticos marianos tomaram o segundo lugar; de toda a parte se ouvia a rogativa do perdão: — «Parce, Domine... — Perdoai, Senhor, ao vosso povo!»

Como foi bem sentido o dramatismo do momento em que todos os olhares se uniram numa bandeira—símbolo duma pátria mártir—que, em dada altura, se dirigia, através da multidão, para junto do altar. Comovido, transportava a um húngaro. Ia curvada pelos negros crepes da tragédia; mas sentia-se feliz na esperança da ressurreição. E os peregrinos continuavam a cantar: — Perdoai, Senhor ao vosso povo!»

Portugal, como toda a cristandade, ergueu as mãos ao Céu a pedir a Deus, por intercessão de Maria Imaculada, a paz justa, a liberdade humana, a conversão dos inimigos da Igreja. Peregrinação verdadeiramente singular foi essa em que, pondo-se de lado os interesses individuais, se orou em benefício do mundo.

Padre João Gaspar

Dinheiro

Nas melhores condições e em todas as modalidades, empresta: s/ Propriedades, Automóveis e a Funcionários Públicos, Civis, Militares e Bancários.

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

«O CRÉDITO» c/ Filial na Av. Dr. Lour. Peixinho, 239-1.º Telef. 369 — AVEIRO

Falecimento

D. Engrácia de Paula Santiago

Com 82 anos de idade, faleceu, no passado dia 2 de Novembro, a sr.ª D. Engrácia de Paula Santiago, viúva do Engenheiro Auxiliar das O. P., sr. João Santiago.

A extinta que residia na Rua do Sargento Clemente de Moraes, era mãe da sr.ª Professora D. Olímpia Paula Santiago e avó da sr.ª D. Maria Isabel Jerónimo.

A família enlutada envia o Correio do Vouga as suas condolências.

UNICORN

Todas as correntes



Nomeiam-se revendedores

Distribuidores:

LEOPOLD SHIROI

Lisboa-R. dos Fanqueiros, 17-19
Porto-R. de Santo António, 176

Empregado de Escritório

Para empresa comercial da região, com prática, sujeito a prestação de provas. Carta manuscrita pelo próprio a esta Redacção, às iniciais M.M.



Comentário da Semana

Um facto que deu que falar

Um facto ocorrido no passado domingo, no Estádio de Mário Duarte, durante o encontro Beira Mar-Feirense, levantou certa polémica nos meios desportivos locais. É que, quando da marcação duma grande penalidade contra a equipa visitante, dois jogadores desta abandonaram o rectângulo para irem colocar-se junto aos postes da sua baliza, aproveitando um deles essa posição para afastar o esférico da sua área, depois de a bola esbarrar na barra e, na recarga, ir a caminho das redes em boas condições de ultrapassar a linha de baliza.

Muito se tem falado sobre o acontecimento, e, por termos ouvido coisas extraordinariamente descabidas, logo nos nasceu o desejo de o aproveitarmos para comentário da semana.

Há alguma coisa que impeça um jogador, que houvesse abandonado o terreno, de reentrar sem prévia autorização do árbitro? A Lei III diz, na parte referente a castigos: jogador que saia do campo no decurso da partida (excepto por acidente) sem consentimento do árbitro é considerado culpado de comportamento grosseiro.

Por sua vez a Lei XII diz no seu parágrafo 1.º: O jogador é advertido se cometer as seguintes faltas: Entrar no campo para se incorporar no grupo depois do pontapé de saída ou, tendo saído, regressar ao campo no decurso do jogo sem se apresentar ao árbitro.

E mais adiante: Se, juntamente com a advertência, o jogo for interrompido por tais infracções, recomeçar-se-á a partida da seguinte forma: Por causa da infracção prevista no parágrafo 1) com «bola ao solo» pelo árbitro no ponto onde a falta se deu.

Porém, na mesma lei, lê-se: Se um jogador, sujeito a ser castigado por ter infringido a alínea b) — entrar no campo para se incorporar no grupo depois de comecado o jogo ou, tendo saído, regressar ao campo no decurso do jogo sem se apresentar ao árbitro — tiver cometido além disso uma falta mais importante, será punido de harmonia com a parte da lei que tivesse transgredido.

Ora os jogadores do Feirense, se não foram autorizados pelo árbitro a sair do rectângulo, incorreram em comportamento grosseiro, não podendo, por isso, ser punidos por tal, visto o jogo estar interrompido para a marcação da grande penalidade. Porém, logo que se verificou a sua reentrada, o castigo não se fazia esperar, após advertência.

Por sua vez, se o árbitro permitiu a sua saída, só teria de interromper o jogo — se de essa interrupção não beneficiasse o infractor — e advertir os jogadores que nessa altura reentraram no terreno, recomeçando com «bola ao solo».

Como se vê, nada há que possa impedir a reentrada de um jogador sem prévia autorização do árbitro, porquanto há nas leis do jogo castigo para punir a falta.

HIGINO SOVERAL

Secção dirigida

por

HIGINO SOVERAL

Justiça da Bola

O protesto apresentado pela União D. Oliveirense relativamente ao jogo de Juniores Oliveirense-Beira Mar, foi arquivado em virtude daquele Clube ter feito alinhar um jogador irregularmente inscrito. Por este motivo foi aplicada à Oliveirense a multa de 500\$00.

CASTIGOS:

Sessenta dias de suspensão ao Director da Oliveirense — Carlos Canelhas — por ter responsabilidade na irregularidade daquela inscrição.

Irradiação ao jogador Onofre de Pinho e Silva, da Oliveirense, por viciação dum documento.

Quatro jogos de suspensão ao jogador Carlos Alberto Castro Pinto de Oliveira, do S. C. de Espinho, por agressão a um adversário e desrespeito ao árbitro.

Três jogos de suspensão ao jogador António José G. da Costa, do Beira Mar, por injúrias à equipa de arbitragem.

Dois jogos de suspensão aos jogadores António Rosado de Oliveira e Joaquim F. Oliveira, do Lourosa e da Sanjoanense, respectivamente, por agressão mútua.

Agueda — Beira Mar
Ovarense — Lourosa

Lamas (0) - Pejão (2) — Os mineiros devem regressar a casa com uma vitória.

Oliveirense (1) - Arrifanense (0) — A turma de Oliveira de Azeméis vencerá facilmente.

Feirense (2) - Anadia (3) — O Anadia deve pagar bem os juro da única vitória que teve no campeonato.

Agueda (3) - Beira Mar (6) — Jogo difícil para os aveirenses que, no entanto, deverão regressar vitoriosos.

Ovarense (3) - Lourosa (4) — Há 4 jogos seguidos que a Ovarense e o Lourosa não perdem, de modo que o empate não ficaria mal.

Entre parêntesis os resultados da primeira volta.

★

Beira Mar 6 — Feirense 2

Com uma tarde fria e chuvosa, realizou-se o jogo entre aveirenses e feirenses, a que ocorreu pouca assistência.

O campo estava muito enlameado e por isso o jogo não foi nem podia ser agradável. A bola tomava efeitos caprichosos, os jogadores tinham dificuldade em ter-se de pé e os choques sucederam-se.

Eram 15 horas e 5 minutos quando o sr. Henrique Silva deu início ao jogo, estando constituídas as equipas da seguinte maneira:

Beira Mar — Magalhães; Lopes e Piteira; Di Paula, Coelho e Bello; Mateus, Quim, Calicchio, Guedes e Pinho.

Feirense — Gonçalves; Barbosa e Fernando; Casimiro, Licínio e J. Luís; Valdemar, Domingos, Correia, Campanhã e Ramalho.

Havia 11 m. de jogo quando Calicchio marcou o primeiro golo do Beira Mar. Gonçalves lançou-se aos pés dum avançado aveirense e magoara-se

Continua na pág. 7

Lógica de Princípios

— Continuação da página 1 —

o carácter divino de um fim absoluto. Trata-se, como declarou o russo Berdiaeff, de uma autêntica «idolatria social». Nela os valores sociais, de relativos passam a absolutos. Se o liberalismo abandonou o homem numa guerra de todos contra todos, o colectivismo comunista aniquila-o na vastidão de passivo rebanho. De qualquer forma, o homem é escravizado. Poder-se-á dizer com inteira verdade que para o comunismo não há pessoas, há apenas indivíduos. Também nele as relações dos homens se transformam em relações de coisas. Conclusão lógica deste gregarismo dissolvente — eis o homem igual à besta. Não nos admiremos; assim mesmo. «A bestialização do homem, o reino da besta, é proclamada pelos bolchevistas como o fim definitivo da História». Assim se teve a coragem de concluir num livro «L'Amé Russe». O que é para admirar é que isto seja uma conclusão de doutrinas importadas do nosso Ocidente, que ainda se diz cristão e civilizado!...

E se o homem não tem um fio em si, mas apenas o valor de meio, que admira que ele seja esboghado de todos os seus direitos, que ele seja totalmente massacrado para ser possível a vitória do Partido?!

Na sua febre de universalismo exaltado, Bakounine proclamou: «só temos uma pátria: a revolução universal. Essa revolução total só poderá fazer-se pela carnificina. Ultrapassará em horror tudo o que a História conhece, tudo o que o Ocidente possa imaginar...» Ideia brutal, mas lógica, que o espírito monolítico e extremista russo pode praticar sem receios.

E não se diga que o comunismo pretenda a defesa e a vitória dos pequenos, dos proletários. Ele serve-se dos proletários, porque não pode triunfar sem eles. E servir-se não é servir. Para destruir a sociedade e lançar-se na tentativa satânica de criar um mundo novo, o comunismo serve-se do homem que, não tendo nada nem estando ligado a nada de perdurável, possa executar essa revolução, e esse homem é o proletário.

Tem-se visto que a comunização duma sociedade exige a sua crescente proletarização, favorecendo uma maior concentração capitalista. O comunismo e o capitalismo são mais recíprocos do que parecem. E mesmo por aqui o homem fica esmagado. O comu-

nismo apresenta-se hoje ao mundo como um absoluto. E como tal não tolera divisões. Ou se aceita ou se repudia. E também nisto os russos têm sido terrivelmente lógicos. Nós, os «ocidentais», é que não o temos sido. E continuamos, então, a querer defender o homem sem acatar ou sem inquirir os motivos profundos e as garantias eficazes da sua defesa. Continuamos a querer a luz e a desconhecemos o sol, a conservar «sem Cristo a obra de Cristo.»

E vemos, então, para não citar outros, um Camus a tentar uma defesa desesperadamente heróica do homem, no entanto vã porque sem fundamentos. E vemos agora um Sartre, ele que tantas vezes tem afirmado que «o inferno é próximo», a indignar-se violentamente contra o massacre do povo húngaro. Se a atitude é louvável, nem por isso deixa de ser bastante incongruente.

Uma vez reconhecidos os princípios, não são de espantar as conclusões. Mas também é verdade que, admitidas as consequências, temos que aceitar as premissas, sob pena de dualidade do espírito. Que a lógica do Oriente leve o Ocidente a ser lógico também...

Frio! Frio!

Grande sortido de caloríferos a petróleo e eléctricos na

Casa das Utilidades

Telef. 676 AVEIRO

EMPREGADA

Com alguma prática de balcão
Precisa-se nos
ARMAZÉNS VIEIRA—AVEIRO

PRECISAM-SE

Polidores de móveis e aprendizes.
Nesta Redacção se informa

SENHORA

Com o 1.º ano do Liceu, oferece-se para lugar compatível.
Estrada Nova, 97 — Aveiro

EMPREGADA

Precisa-se com o Curso Comercial, idade 16 a 25 anos.
Nesta Redacção se informa

A originalidade dos novos artigos de lá que são vendidos a retalho nos

Armazéns Vieira
justificam uma visita a este estabelecimento

FUTEBOL

O Beira Mar isolou-se no comando

por
Manuel de Castro

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F	C	P
Beira Mar . . .	10	9	—	1	43-10	28	
Oliveirense . . .	10	8	1	1	25-9	27	
Pejão	10	7	—	3	23-15	24	
Lourosa	10	5	2	3	23-20	22	
Ovarense	10	4	2	4	18-15	20	
Feirense	10	4	2	4	22-25	20	
Lamas	10	3	1	6	20-26	17	
Agueda	10	2	1	7	20-31	15	
Arrifanense	10	2	—	8	16-34	14	
Anadia	10	1	1	8	9-42	13	

Cinco clubes conservaram as mesmas posições (Pejão, Lamas, Agueda, Arrifanense e Anadia) e os restantes cinco sofreram alterações: A Oliveirense passou a ocupar o 2.º posto, cedendo o primeiro ao Beira Mar; o Lourosa subiu de 5.º para 4.º; a Ovarense de 6.º para 5.º; e o Feirense baixou de 4.º para 6.º.

A 11.ª jornada compreende os seguintes jogos:

Lamas — Pejão
Oliveirense — Arrifanense
Feirense — Anadia

"Por um Beira Mar maior"

SORTEIO

Números premiados no último sábado, respeitantes à Série D:

1.º Prémio, 279; 2.º Prémio, 719; 3.º Prémio, 870.

Hoje, devido à grande procura de bilhetes, serão pagadas duas Séries: E e F.

A 10.ª jornada do Campeonato Distrital de Futebol, disputada no passado domingo, trouxe-nos algumas surpresas, a maior das quais foi a derrota da Oliveirense frente ao Pejão.

Este resultado deu ocasião a que a turma de Oliveira de Azeméis cedesse o comando da prova ao Beira Mar.

Foram os seguintes os resultados desta jornada:

Pejão 2 — Oliveirense 0
Anadia 1 — Lamas 1
Beira Mar 6 — Feirense 2
Lourosa 6 — Agueda 3
Arrifanense 1 — Ovarense 2

A Oliveirense sofreu a sua 1.ª derrota perante o Pejão, que está a fazer uma esplêndida prova; o Lamas não foi além do empate, conforme havíamos previsto; o Beira Mar venceu facilmente a aguerida turma da Vila da Feira; o Lusitânia de Lourosa também venceu naturalmente o Recreio de Agueda; e a Ovarense, apesar do seu adversário ser o Arrifanense, regressou a casa com uma boa vitória.

Após esta jornada passou a ser a seguinte a

Terras da nossa Terra

NOTICIÁRIO

MURTOSA

Comemorações do Armistício

Os ex-combatentes da Grande Guerra de 1914 a 1918 promoveram nesta vila, no passado domingo, vários actos comemorativos do 38.º aniversário do Armistício, em que tomaram parte todos os ex-combatentes da Murtosa e muito povo.

As cerimónias iniciaram-se às 10 horas com a Santa Missa na igreja matriz da Murtosa, em sufrágio das almas dos combatentes que morreram nos campos de batalha na França e em Moçambique, celebrada por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Francisco Nunes Teixeira, Venerando Bispo de Quelimane, acolitado pelos revs. srs. Padres Dr. João Carlos de Miranda e Manuel Caetano Fidalgo, ambos filhos de combatentes da Guerra. A homilia, Sua Ex.ª Rev.ª proferiu uma tocante alocução, exortando os fiéis a rezar pelos mortos e pela paz. A seguir, na Praça dos Combatentes da G. Guerra, junto ao Monumento aos Mortos, o Senhor Bispo de Quelimane descerrou uma placa de bronze, comemorativa da homenagem aos Mortos prestada pelos seus camaradas da Murtosa, ainda vivos, tendo o Senhor Bispo proferido algumas palavras alusivas ao acto, sendo depositos na base do Monumento vários ramos de flores.

Às 12 horas realizou-se uma sessão solene no Teatro da Murtosa presidida pelo sr. Coronel João Pereira Tavares, combatente da Guerra em França, a que assistiu, em lugar de destaque, o Senhor Bispo de Quelimane, autoridades civis e eclesiásticas, Delegação da Liga dos Combatentes de Aveiro com o seu estandarte e muito povo. Abriu a série dos discursos o sr. Dr. Apolinário Portugal, Presidente da Câmara Municipal, seguindo-se os srs. Dr. João Carlos Vaz da Cunha, Tenente Gonçalo Maria Pereira e Coronel João Pereira Tavares, estes últimos, combatentes da Grande Guerra.

A tarde, pelas 13 horas, efectuou-se, na Pensão Murtoseira, um almoço de confraternização dos ex-combatentes da Grande Guerra, com a assistência do sr. Bispo de Quelimane e do sr. Coronel João Pereira Tavares.

O Dia da Misericórdia

Murtosa, 17—Com grande antecipaço foi marcado o dia 11 de Novembro para o concelho da Murtosa realizar o seu cortejo de oferendas em benefício da sua Santa Casa da Misericórdia, a maior e melhor instituição de beneficência deste concelho, que necessita e precisa do carinho, do amparo, do auxílio de todos os murtoseiros, ausentes e presentes, e do precioso auxílio do Estado, não só para a sua sustentação, como ainda para a construção de um novo edificio, que se impõe

como uma das maiores necessidades do concelho, atenta a sua grande densidade populacional.

Através da imprensa local e da propaganda que dele fizeram os revs. párocos de todas as freguesias, à hora da celebração das missas, ninguém, no domingo, ficou em casa e tudo saiu para a rua, novos e velhos, homens e mulheres, sustentando as suas ofertas nas mãos, à cabeça ou em carros enfeitados; grupos de raparigas e rapazes fantasiados com roupas antigas, recordando os velhos tempos desta região, acompanhados de fanfarras, destacando-se o grupo mixto da Acção Católica da freguesia da Murtosa, entoando cânticos alusivos ao acto, emprestaram ao conjunto um brilho muito grande. De tudo se via: cereais, especialmente milho, feijão, géneros alimentícios variados, roupas e panos, objectos de lavoura, animais de capoeira, suínos e gado lanígero, lenhas.

As cinco freguesias do concelho — Murtosa, Pardelhas, Monte, Bundeiro e Torreira — representaram-se condignamente, todas merecendo o nosso aplauso e o nosso reconhecimento, todas se esforçando por concorrer para que os pobresinhos da Murtosa tivessem desta jornada de caridade o melhor proveito.

Não podemos prever qual o montante do valor deste cortejo, mas não nos enganaremos muito se dissermos que deve andar pelos seus vinte contos, esperando-se que os filhos deste concelho, espalhados pelas quatro partes do mundo, especialmente pela América do Norte, Brasil e Africa, acorram ao nosso apelo, venham em nosso auxílio, enviando para o mesmo fim, os produtos angariados pelas Campanhas pró-Hospital da Murtosa, que com certeza iniciaram nessas longínquas paragens. O nosso apelo não ficará em vão, pois sobejas provas de bairrismo e de amor ao torrão natal, aos pobresinhos, nos têm sido dadas pelos filhos desta terra, especialmente pelos que mouream na América do Norte. Os cortejos das diversas freguesias concentraram-se na Praça do Comandante Jaime Aleixo, onde foi feito o leilão das prendas oferecidas.

Prémios escolares «Fernando Jorge de Matos Lacerda»

O sr. Manuel dos Santos Ferreira, mui digno Vice-Presidente da Câmara Municipal deste concelho, procedeu à distribuição dos quatro prémios do ano escolar de 1955/1956, instituídos pela Ex.ª Sr.ª D. Elvira da Rocha de Matos Lacerda, do Porto, sob a designação de prémios escolares «Fernando Jorge de Matos Lacerda», através de um certificado de renda perpétua oferecido à Câmara Municipal. A distribuição realizou-se em 10 do corrente na Escola Primária Masculina «António Vieira Pinto» da Torreira, a beneficiada desses prémios. Os prémios foram atribuídos aos alunos pobres daquela Escola que mais se distinguiram no ano escolar findo e que foram: 30\$00 ao aluno da 1.ª classe, Manuel Maria Ramos Acabou; 50\$00 ao aluno pobre da 2.ª classe, João Maria Pinho da Silva; 60\$00 ao aluno pobre da 3.ª classe, Albertino da Silva Tavares; e 100\$00 ao aluno pobre da 4.ª classe, Laurindo José da Silva Vieira. A distribuição assistiu a Ex.ª Professora da Escola e todos os alunos.

Lagutrop

Mamarrosa

Mamarrosa, 17—Já se fala, nesta região, no preço do vinho novo entre trinta e trinta e cinco escudos o duplo decalitre.

Na feira da Palhaça, os preços dos géneros de primeira necessidade tem sido: — 15\$00 para a batata (arropa); 2\$00 para o milho (quilo); 90\$00 para o feijão (20 litros); 36\$00 para o centeio (alqueire).

Esteve há dias nesta freguesia, por causa do abastecimento das

águas, o sr. Presidente da Câmara de Oliveira do Bairro, acompanhado do Chefe de Secretaria e de Engenheiros das Obras Públicas.

Foi baptizado no passado dia 4 de Novembro o primeiro filho do sr. Eng. Carlos de Miranda Pato e da sr.ª Odete Neves, que recebeu o nome de Carlos Manuel. Por tal motivo, houve reunião de família e de amigos.

Foi fixar a sua residência na Régua a sr.ª D. Odete Neves, esposa do sr. Eng. Carlos de Miranda Pato, que aí se encontra como técnico de vinhos daquela região.

Está a ser distribuído pelas crianças da freguesia uma quantidade de leite em pó e queijo, oferta do povo americano à Caritas Portuguesa.

A Banda desta freguesia está a preparar-se para festejar, no fim do ano corrente, os seus quarenta anos de existência. Está em elaboração o respectivo programa, a que daremos depois mais publicidade.

A mordomia do corrente ano de S. Sebastião teve um saldo de 1.500\$00, com o qual comprou já uma banquetta para o altar, esperando ainda adquirir uns vasos para o mesmo altar.—C.

Oliveirinha do Vouga

Oliveirinha do Vouga, 19—Proseguem activamente os trabalhos de pavimentação a cubos de granito da Rua Conselheiro Arnaldo Vidal. O povo da localidade não esconde o seu regozijo por tal iniciativa, ainda que tarde mas convenientemente empreendida pela Câmara Municipal. Valeu a pena esperar...

Os rapazes católicos de Oliveirinha, numa manifestação de solidariedade para com o povo húngaro, mandaram celebrar uma missa, na igreja paroquial, no dia 14 do corrente mês, sufragando a alma dos que tombaram na Hungria em defesa da liberdade.

Continuamos a registar a subscrição a favor do harmónio, recentemente adquirido para a igreja paroquial:

Transporte . . .	12.743\$10
Anónimo	50\$00
Manuel Coelho	5\$00
Manuel Ferreira Galão	100\$00
Maria Tomás V. Canha	500\$00
João Ruivo	50\$00
Isauro Gonç. Leques	2\$50
Artur Lopes das Neves	100\$00
João Saraiva	20\$00
José Gonçalves Pinho	100\$00
José Luís Ferreira	150\$00
Rosa Lopes de Carvalho	12\$50
Anónimo	16\$00
João Tavares Jorge	7\$50
Diniz Lopes das Neves	50\$00
Manuel Gonç. Ferrão	5\$00
Benedita	3\$50
Manuel Pinho Santos	100\$00
Manuel de Pinho	25\$00
Soma	14.040\$10

N. B.—Continua a subscrição no próximo número.—C.

Anadia

Anadia, 20—A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Anadia leva a efeito, no próximo domingo, dia 25, às 15 horas, uma manifestação de desagravo e de solidariedade para com o povo húngaro e de protesto contra a violência soviética.

A respectiva Direcção já pediu a colaboração dos párocos e capelães de todo o concelho, no sentido de lembrarem a todo o povo a sua adesão a esse acto público.

A concentração far-se-á no largo do Município.

Tomou posse de Conservador do Registo Civil de Anadia o sr. Dr. Miguel de França Martins, que exercia o cargo de Vice-Presidente da Câmara Municipal.

Consulte os novos preços dos artigos expostos nos Armazéns Vieira-Aveiro

As Bem Aventuranças

VI

Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus.

NÃO dá por Deus, ainda que Deus lhe passe à beira, aquele que traz no coração as impurezas e as gorduras da carne. Anda com uma córnea opaca nos olhos.

E se Deus, pelo seu lado, não sente a repugnância de se lhe atravessar no caminho para lhe curar a cegueira, é com uma espécie daquela teimosia dos médicos que até à última, já perdidas as esperanças da cura, tentam ainda por todas as formas salvar o enfermo, não o largando até ao fim.

Eu quase estou em dizer que para se alcançar a vista de Deus, os olhos têm de ter uma tal estrutura de inocência, de simplicidade e candura, um nervo tão forte, que só se possa comparar ao dos anjos. Duma pia não se podem descobrir os infinitos espaços, como duma sepultura não contemplam os mortos que nela jazem o esplendor das estrelas.

Um dia o Senhor encontrou-se em conversa com os Sacerdotes sobre questões escabrosas do matrimónio. Já então, como sempre afinal, se pretendia justificar de qualquer maneira o salto da paixão carnal sobre os imperativos severos da consciência.

—De que vale então a união conjugal?! — perguntavam eles, ao ouvir as advertências ou as restrições de Jesus; que é que ela remedeia, ou que é que ela vem formular ou compor?!

Um pouco talvez contra aquilo que uma ocasião tinha dito, Jesus lançou à pia uma pérola.

Há alguns que são infecundos por natureza, já nascem assim; outros há que sofreram dos homens a mutilação do sentido (como o Senhor tinha olhos eternos aludia com certeza, quando disse isto, a certos campos de concentração modernos e às suas câmaras experimentais); outros há finalmente que a si mesmo se renunciaram por amor de Deus e do seu reino celestial.

E terminou com esta tremenda e derradeira apóstrofe:

—Quem é capaz de entender, que entenda!

Esta linguagem continua efectivamente para muitos a ser estrangeira. Mesmo políglotas, nunca ouviram falar destas formas. Será o caso do Evangelho: que Deus esta sabedoria a nega aos sábios e largamente a revela aos humildes.

Num livro do Padre Millet conta-se um caso muito curioso que sucedeu em Roma, na Escola de Belas Artes que têm os franceses nas encostas do Monte Pincio. Poderia mesmo citar o nome, se não tivesse agora que andar a procurar nos livros e a impor demoras à minha pena.

Um dos alunos era exteriormente imperfeito e pouco atraentes os seus traços, as suas formas. Tinha qualquer coisa de Quasimodo. No entanto era a sua alma duma pureza tão cristalina, tão original que transparecia de qualquer maneira através das incongruência e das plásticas imperfeições do corpo. Percebia-se que, não obstante a rusticidade do vaso, era excepcionalmente perfumado e límpido o licor que nele corria. Pouco importava que fossem vesgos os olhos; como eles eram duma imaculada candura, eram olhos que viam a Deus. Outros mais formosos sem dúvida, de mais encanto, destes conquistadores, quando se trata de ver a Deus, são olhos sem nervo, descolados, velados, são olhos de catarata.

Um dia que andavam todos a passear no jardim, que tem à entrada a deusa Ceres com a foice aos ombros e nas mãos o seu molho de espigas de ouro, alguém, destes que gostam de pegar em tudo, fez grosseira alusão à estranha figura do académico; mas outro alguém, destes que gostam de pôr logo no seu lugar as coisas desse lugar indviduamente tiradas, teve este dito, que é o mais belo comentário que se poderia fazer à sexta Bem-Aventurança:

—Poderá ser feto o rapaz, mas não sei o que é, acho-o parecido com Nossa Senhora!

A frase é paradoxal, com certeza; mas tem um sentido que é tão verdadeiro como profundo. Não importa, para ver a Deus, para se perder em Deus, para se parecer com Nossa Senhora, ser um Apolo ou uma Venus. Isso até pode ser uma obstrução no caminho. O que importa é ter os olhos limpos das escamas da carne. E assim até o mais desajeitado pode ter asas que o façam voar, como as águilas, às mais inacessíveis alturas.

Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus.

Chás Medicinais «HERBIS»

Usados na Alemanha há 50 anos

HERBIS N.º 1 Dissolvente de ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e más digestões	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e Bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

Preparados exclusivamente com plantas medicinais Segundo fórmulas do Dr. E. Richter, Munich

PACOTES DE 100 GRAMAS



PELO SEMINÁRIO

DESDE o princípio se armou à porta da nossa igreja um sino alto a badalar a todas as almas as necessidades urgentes do Seminário.

Já lá vão dezoito anos e o bronze, em vez de soar já a oco e de mostrar voz cansada, parece cada vez mais forte e mais espiritualmente afinado.

Era natural que, ao tenir constante e porventura enfadonho desta sineta que se fez carrilhão, alguém se sentisse enfadado e resmungasse de si para si:

— Já eram horas de acabar com o toque. Já passa as marcas. Já uma pessoa não pode voltar-se outra vez na cama e continuar a dormir sem estar sempre a ouvir o chocalho da cabra. Aborrece!

A esse, se o houvesse, era de responder o que se segue:

— A habitação é, na realidade, uma das grandes necessidades do homem, mas não é a única. Ainda que ela seja um palácio com tapeçarias de estilo e aquecimento central, com baixela Germain ou serviços da Vista Alegre, se não há lá migalha de pão, tudo vem em pouco a acabar na morte. Ora o Seminário tem muito de asilo e pouco ou nada tem de colégio de indústria. Se não lhe acodem, tem que ir abaixo. Daqui o tambor continuamente a rufar e a estar a cada passo a perturbar a paz das carteiras.

Mas não parea a ninguém que à casa não há mais que fazer-lhe, que agora é só de vez em quando cair e pintá-la para ela resistir aos salitres, as chamadas de despesas de conservação do que está. Mesmo descontando o que possa haver de balão nos cálculos dos terroristas, para que o Seminário se possa apresentar nas alturas que lhes são devidas,

com a igreja em termos de ser de lição aos alunos e de edificação aos fiéis, com os claustros no justo arranjo, com a entrada sem ser de costas, enfim tudo no ponto próprio, preciso se torna por algum tempo ainda ia a dizer o poder taumaturgo de fazer de pedras, já não digo filhos de Abraão, mas pão ou moeda. De tal sorte que, até se calhar, há que guindar-se outro sino na torre para dar descanso ao primeiro ou para dar volume maior ao tanger do seu martelo.

E como a mãe vai ter uma cria, segundo se sabe, Calvão, há que preparar-lhe o berço, o leite e as roupas, senão ela começa a gritar de frio ou de fome. Quando se poderia pensar que o abismo tocara o seu fundo, eis debaixo dele outro abismo que dá connosco no labirinto, sem todavia nos perdermos nas suas voltas, porque não largamos da mão as cordas do carrilhão.

Foi grande alegria na casa quando se soube que a menina Maria Clemência fora nomeada professora na própria escola da sua terra. Andavam todos num sino. O que eu não sabia era que o sino em que todos andavam era irmão gêmeo do sino do Seminário. Em vez de haver melhorias à mesa, em vez de espumarem os vinhos nos copos e nos corações, quando passou para as mãos da mesma o primeiro ordenado do seu magistério, o sino deu uma pancada seca, troante, a dizer alto: E' para mim. E foi com efeito. Foi só metê-lo dentro dum fecho e trazê-lo à caixa onde se não pega nem por um momento o dinheiro.

Tange, tange, agosto bronzel...

Um apelo da Cáritas Húngara à Cáritas Portuguesa

Em virtude dos sangrentos acontecimentos da Hungria, onde os patriotas, esmagados pela força bruta dos bolchevistas russos, continuam ainda a lutar, milhares de feridos carecem de socorros urgentes.

A Cáritas da Hungria apelou para a Cáritas Portuguesa, pedindo medicamentos, ligaduras, plasma sanguíneo, lençóis, cobertores, donativos em dinheiro.

Quaisquer ofertas podem ser entregues à Direcção Diocesana da Cáritas (Rua João Afonso, n.º 6; Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, n.º 4; Seminário Diocesano), ou a qualquer rev. Pároco da cidade.

Vamos receber orlaças húngaras

A' semelhança do que se fez para a Austria, a Cáritas pede às famílias que possam receber crianças húngaras o favor de o comunicarem com urgência, directamente ou por intermédio dos revs. Párcos.

E' mais um sacrifício que se pede, mas um sacrifício que nos é exigido pela solidariedade cristã.

Direcção Diocesana da Cáritas

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro dignou-se constituir a Direcção Diocesana da Cáritas com os seguintes membros:

D. Maria Ondina Leite Gamelas—Rua de João Afonso, 6; Telef. 771;

D. Justina Adam Moreira da Silva—Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, 4; Telef. 320.

Padre António Dias de Almeida—Seminário Diocesano; Telef. 3.

Mons. Raúl Duarte Mira—Seminário Diocesano; Tf. 3.

Visado pela Comissão de Censura

Matematização

— Continuação da página 1 —

quando se pretendem resolver os problemas duma delas com os métodos normalmente aplicáveis aos da outra.

Foi esse o erro de Descartes: quis matematizar a Sociologia, isto é, ver os problemas transcendentales do humano exclusivamente através dos métodos aplicáveis à matemática.

E' esse mesmo o erro de muitos pedagogos do nosso tempo: querem matematizar o ensino e avaliar os valores formativos e intelectuais de pessoas (os alunos são pessoas, embora num determinado momento cronológico do seu desenvolvimento) simplesmente pela aplicação directa dos processos estatísticos.

Continua a ser esse o erro actual da mentalidade americana: tudo se faz nesse grande país, analisando a estatística dos testes psicológicos, tudo se mede pela ânsia das marcas atléticas, tudo se avalia exclusivamente pela progressividade dos triunfos materiais.

Há dias ainda, quando se realizava uma macabra (?) reunião política numa das nossas melhores cidades, verificou-se que a ela assistiam raparigas recentemente diplomadas para o magistério primário, a quem a escola não incutira certamente o bom fermento, talvez porque não se cuidou devidamente da formação profissional da sua personalidade humana. Certamente, a preocupação da estatística do seu aproveitamento escolar dominou a lavra da personalidade moral.

Entre as parcelas de mais valia para a vida humana, conta-se a economia e tão importante ela é que os sistemas políticos, mais ou menos avariados que têm governado o mundo tomam como base o factor económico, ao menos na aparência. E dizemos na aparência porque há empresas industriais cujos operários continuam sempre descontentes a reivindicar direitos apesar dos respectivos dirigentes terem realizado a satisfação do seu desafogo económico e habitacional, tal como lhes era pedido pelos interessados.

E como orientar o estudo dos problemas de economia social?

A história das doutrinas económicas pode elucidar-nos sobre as várias proposições que fundamentaram outras tantas escolas e por aí se fica sabendo que houve sempre uma íntima aliança entre a economia e a política, isto é, entre a subsistência e o social.

A subsistência envolve as ideias de quantidade e de qualidade, mas mesmo a qualidade é redutível à quantidade porque, quer seja a qualidade dos alimentos ou do vestuário, tudo se poderá resolver satisfatoriamente, se houver quantidade bastante do elemento de troca para aquisição de determinadas qualidades, nas convenientes quantidades. E porque assim é, tem-se

enveredado ultimamente pelo caminho da hiper-valorização quantitativa, apreciando a economia quase exclusivamente à luz da estatística, matematizando-a portanto excessivamente.

Não minimizamos essa matematização, mas sendo a economia um valioso factor da vida do homem, e, sendo o homem um complexo tão heterogéneo como já dissemos, deve ser sempre inconveniente um exagero a favor de qualquer dos elementos sociais, com a correspondente atrofia dos restantes.

Concluindo: estatística e matematização são bons elementos de trabalho para procurar resolver parcialmente os problemas biológicos e sociais da humanidade; diremos mesmo, utilizando a linguagem da matemática, que eles são necessários, mas não são suficientes.

Orlando de Oliveira

A NOSSA MISSA

25—Último domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.^a Or. de S.ta Catarina, Cr., Pref. da SS.^{ma} Trindade. Cor verde.

26—S. Silvestre, Abade. Mis. Os justi, Or. pr., 2.^a Or. de S. Pedro Alex. Cor branca.

27—Terça-feira. Mis. do dom. anterior, sem Gl. nem Cr., Pref. comum. Cor verde.

28—Quarta-feira. Mis. como ontem. Cor verde.

29—Quinta-feira. Mis como anteontem, mas com a 2.^a Or. de S. Saturnino. Cor verde.

30—S.to André, Apóstolo. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. dos Apóst. Cor vermelha.

DEZEMBRO

1—Sábado. Mis. de N.sa Senhora no Sábado, Gl., sem Cr., Pref. de N.sa Sra. Cor branca.

2—Primeiro domingo depois do Advento. Mis. pr., sem Gl., Cr., Pref. da SS.^{ma} Trindade. Cor roxa.

Horário das Missas nos domingos e dias santos

- 6 h. — Vera-Cruz
- 6,30 — Sé Catedral e Carmo
- 7 — Esgueira e S. Bernardo
- 8 — Vera-Cruz e Carmelitas
- 8,30 — Sé Catedral e Carmo
- 9 — Senhor das Barrocas e Esgueira
- 9,30 — Santo António, Carmo e S. Bernardo
- 10 — Santa Joana e Vera-Cruz
- 11 — Sé Catedral, Vera-Cruz e Esgueira
- 12 — Misericórdia
- 18 — Vera-Cruz.

Visita Pastoral a Barrô

No próximo dia 2 de Novembro Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro deslocar-se-á a Barrô, freguesia do concelho de Agueda, em serviço de Visita Pastoral. Amanhã terá início uma semana de pregação, feita pelo sr. D. Francisco Nunes Teixeira, Venerando Bispo de Quelimane (Moçambique).

PRECISA-SE

COZINHEIRA HABILITADA

Nesta Redacção se informa

Salreu

Salreu, 20 — No passado dia 18, em reunião com os peregrinos de Fátima, o nosso rev. Pároco celebrou a Santa Missa, ao meio-dia, pedindo pela paz e pela Hungria; precedeu a Santa Missa uma oração pública e fervorosa pela nação mártir.

Alguns alunos do Colégio de Estarreja, filhos de Salreu, promoveram nm pedatório nesta freguesia a favor dos patriotas húngaros.

Pelo Fundo do Desemprego, o Senhor Ministro das Obras Públicas concedeu a comparticipação de 36.750\$00 aos Serviços Municipalizados da Câmara de Estarreja, para ampliação da rede eléctrica de Salreu e dos lugares de Porto de Baixo e de Vale de Castanheiro.

A nova cabine há cerca de um ano que está construída.

Como a potência da energia é agora muito fraca em virtude da antiga cabine e rede terem já 20 anos, a freguesia espera ver remediadas pela Ex.^{ma} Câmara Municipal em breve, estas deficiências.

A Misericórdia de Estarreja, instalada no Hospital Visconde de Salreu, viu mais uma vez, no dia 18, o carinho que lhe dedica o povo de Avanca. Esta freguesia realizou nesse dia um cortejo de oferendas que, embora o tempo o não favorecesse, deve ter rendido cerca de 3.000\$00 em dinheiro e outro tanto em géneros.—C.

PICK-UPS E MICROFONES

COSMOCORD

AGULHAS, CABEÇAS, BRACOS E PASTILHAS MAGNÉTICAS E DE CRISTAL PARA TOCA DISCOS E DE VÁRIAS MARCAS, MICROFONES DE CRISTAL COMPLETOS E CÁPSULAS DIVERSAS

DISTRIBUIDORES:

LEOPOLD SHIROI

RUA DOS FANQUEIROS, 17-19 LISBOA
RUA DE STO. ANTONIO, 174-1.º PORTO
TELEF. 20376 LISBOA TELEF. 20297 PORTO

Natal à vista

Enorme sortido de brinquedos e bonecas lhe proporciona a

Casa das Utilidades

Telef. 676 AVEIRO

ROTOR

O relógio de maior exactidão

Modelos maravilhosos com garantia

Anti-choque Sistema Incabloc

Exclusivo da

Ouvresaria Vieira Aveiro

PASSA-SE

Estabelecimento Comercial

de bebidas e petiscos

Trata: Manuel M. de Castro

Rua das Barcas, 3-1.º

AVEIRO

TERRENO

Com cerca de 200m². Ven-

de-se no Viso—Esgueira.

Falar nesta Redacção.

Farmácia Morais Calado



Sala de espera

É a este modelar estabelecimento de linhas modernas, onde a fama conquistou a confiança, que recorrem todos aqueles a quem a dor faz sofrer e precisar das medicinas.

Esta farmácia completa o seu modernismo tendo pessoal próprio para a entrega rápida de medicamentos ao domicílio.

Telefone para UM-QUATRO-NOVE, dando as suas ordens, e em breve terá em casa o que precisar.

TEL. 149

AVEIRO

REPRODUTORES DE DISCOS

MODELOS:

SIMPLES 78 RPM	750\$00
SIMPLES 3 VELOC. des.	1.050\$00
TRANSCRIÇÃO	2.250\$00
AUTOMÁTICO MIST. des.	2.100\$00
UNIDADE MECÂNICA P. GRAVADORES DE FITA	2.750\$00

DISTRIBUIDORES:

LEOPOLD SHIROI
RUA DOS FANQUEIROS, 17-19
TELEF. 20376 LISBOA

COLLARO

RUA DE STO. ANTONIO, 176-1.^o
TELEF. 20297 PORTO

Medicina e Cirurgia

Dr. E. Sousa Santos

Médico-Especialista de doenças das crianças

Puericultura

RAIOS X

Assistente livre da Clínica Infantil da Faculdade de Medicina de Lisboa

Ex-médico puericultor do Centro de Assistência à Maternidade e à Infância

Consultório: Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.^o
Telefone 706—AVEIRO

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Dr. J. Ribeiro Breda

Médico especialista de Doença dos Olhos

Operações

Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa

(Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto)

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.^o

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telef. 706

AVEIRO

Camilo de Almeida

Médico Especialista

Ex-Assistente na Estância do Caramulo)

Doenças Pulmonares

Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis, das 15 às 19 horas — Av. Dr. L. Peixinho, 110-1.^o-Esq.

Telef. 581 — AVEIRO

Dr.^a Maria de Lourdes Granado Madeira

MÉDICA

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Partos

Doenças de Senhoras

Consultório e Residência:
Av. Dr. L. Peixinho, 188

Telef. 675 — AVEIRO

Dr. H. BRIOSA e GALA

Ex-Interno do Boston City Hospital, U. S. A.

Ouidos, Nariz e Garganta; Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica da especialidade

Consultório: Travessa do Mercado 5-1.^o Dt. (em frente ao Cine-Avenida). Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h.
Telefones { Residência 725
 Consultório 780

AVEIRO

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Raios X — Agentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29 (Prédio do Café Trianon)

Telef. { Residência 387 — AVEIRO
 Consultório 79

LEITE DA SILVA

MÉDICO-ESPECIALISTA Doenças das Crianças

Consultório:

Rua Castro Matoso, 52 (em frente ao Quartel de Infantaria) consultas das 10 às 12,30 e das 15 às 18 horas

Residência:

Avenida Salazar, 44-Tel. 327 AVEIRO

ALBERTO DE OLIVEIRA

MÉDICO ESPECIALISTA Doenças da Bóca e Dentes

CONSULTAS:

2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as} das 10 às 12 e das 15 às 18 h.Av. Dr. Lourenço Peixinho, 94-1.^o

AVEIRO

Aos Senhores Automobilistas

Reconstrução integral de baterias, garantidas por 2 anos. Preços muito acessíveis. Empréstam-se baterias enquanto se procede à reconstrução.

A. M. ABREU

Av. Dr. L. Peixinho, 184 — AVEIRO — Telef. 594

Contra factos não há argumentos

Gazcidla

Um índice de

ECONOMIA-RAPIDEZ-ASSEIO

Assim o afirmam os muitos milhares de consumidores espalhados pelo país.

A fim de criar o gosto pela utilização deste admirável combustível doméstico, de 16 de Novembro a 31 de Dezembro a CIDLA, por intermédio dos seus Agentes e Revendedores, oferece-lhe as condições mais vantajosas para início de uma vida melhor e mais cómoda no seu lar.

Consulte os Revendedores autorizados



Não queira ser uma sacrificada!



Deixe ASCOT ajudá-la, dando-lhe água sempre bem quente ao abrir a torneira.

ASCOT oferece aquecimento rápido, e económico.

Trabalha a gaz ou a gazcidla. À venda nos bons estabelecimentos em condições favoráveis.



LEACOCK (LISBOA), LDA.
Av. 24 de Julho, 16 - Lisboa - Tel. 669061
Rua José Falcão, 185 - Porto - Tel. 29561

RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

AVEIRO

BICICLETAS

FRAYVY E NEW-HUDSON

Rádios e Discos Philips

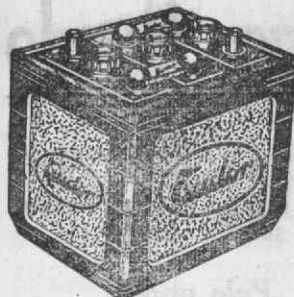
Motos Jawa

Motorizadas Cimatli

A prestações mensais

Frazão & Oliveira, L.da

Aveiro



Se precisa de uma Bateria
compre **TUDOR**

Baterias para todos os fins:

Automóveis — T. S. F. — Barcos e Iluminação

A' venda nas Garagens e Estações de Serviço
ou no Depósito de:

Francisco Piçarra & C.ª, L.ª

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 65 a 69
Telefs. 92 e 714 AVEIRO



GOODMANS

ALTO FALANTES IMAN PERMANENTE

TODAS AS DIMENSÕES
DE 6 Cms. A 45 Cms.
DESDE 155\$00 A 3.500\$00.
CONJUNTOS ESPECIAIS
PARA ALTA FIDELIDADE.

DISTRIBUIDORES:

LEOPOLD SHIROI

RUA DOS FANQUEIROS, 17-19 LISBOA

RUA DE STO. ANTONIO, 176-1.º PORTO



**Gabardines
Trincheiras**

31

Qualidade Superior

A preços de concorrência

Distribuidor no distrito de Aveiro

ARMÉNIO

(Depósito das malhas *Aéfe*)

R. Agostinho Pinheiro, 31-Tel. 575-AVEIRO

A O'ptica

Oculos — Armações — Lentes
Aviamento rigoroso de receituário
médico

Consulte os nossos preços

Rua José Estêvão, 23 — Tel. 274
AVEIRO

Vinhos do Ribatejo

Pessoa muito bem relacionada c/ a viticultura deseja entrar em contacto com grande armazenista exportador, da região de Aveiro, para negócio de vinhos. Dá todas as referências. Nesta Redacção se informa.

Salinas

Vende o próprio, em Setúbal, não se trata com intermediários. Carta a BC-287, Havas, Rua Aurea, 242—LISBOA.

Rádios!

Ultimos modelos dos rádios
Shaub; Lorenz; Siera; Luxor;
Wega e Zenith

Os melhores preços do mercado na

Casa das Utilidades

Telef. 676 AVEIRO

Mensagem de Pio XII

— Continuação da 8.ª página —

sempre o entendemos, isto é, de forma derivada dos princípios da natureza e da vontade manifesta do Criador. Repetia-as, proclama-as, ponde-as em prática. Que os vossos governantes sejam fiéis intérpretes dos vossos anelos autênticos. Deus vos ajudará, Deus será a vossa força.

Que este nome inefável, fonte de todo o direito, justiça e liberdade, seja ouvido nos Parlamentos e nas praças, nas casas e nas oficinas, nos lábios dos intelectuais e dos trabalhadores, na imprensa e na rádio. O nome de Deus, como sinónimo de paz e de liberdade, seja a bandeira dos homens de boa vontade, o vínculo dos povos e das nações, o sinal pelo qual se reconheçam os irmãos e os colaboradores na obra de salvação comum.

Que Deus vos arranque da letargia, vos livre de toda a cumplicidade com os tiranos e os fautores de guerras, ilumine a vossa consciência e robusteça a vossa vontade na obra da reconstrução.

Que o Seu nome ressoe em todos os templos sagrados e nos corações como invocação suprema ao Senhor, a fim de que com o Seu infinito poder ajude a levar a cabo o que as débeis forças humanas têm tanta dificuldade em conseguir.

Com esta súplica, que Nós somos o primeiro a elevar ao Trono da Misericórdia, deixamos-vos, queridos filhos, confiado em que um céu sereno voltará a resplandecer sobre o Mundo, sobre as frentes curvadas, e que a paz, provada em tão graves perigos, resultará mais límpida, mais duradoira, mais justa».

Ministério da Economia Direção-Geral dos Combustíveis Edital

Artur Mesquita, Engenheiro
Chefe da Delegação no
Porto da Direcção-Geral
dos Combustíveis:

Faz saber que FÁBRICAS JERÓNIMO FERREIRA CAMPOS, FILHOS, residente em Agrad de Baixo da cidade de Aveiro, requer licença para instalar um armazém de combustíveis sólidos (parque), indústria incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de poeiras e perigo de incêndio, sito em Agrad de Baixo, freguesia da Vera-Cruz, concelho e distrito de Aveiro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamação por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação à Rua do Padre Cruz, n.º 62 Porto. Porto, 3 de Novembro de 1956.

O Engenheiro-Chefe da Delegação,
Artur Mesquita

DESSPORTOS

— Continuação da 3.ª página —

no lance, largando a bola; Calicchio, ao ver a bola abandonada, remata ante o espanto dos jogadores adversários que estão de volta do seu guarda-redes e o árbitro manda bola ao centro.

O Beira Mar domina insistentemente, mas a defesa do Feirense não deixa rematar, jogando com asperza.

Aos 32 m. Pinho segue só para a baliza e é rasteirado à entrada da grande área.

Guedes, encarregado de marcar a grande penalidade, faz embater a bola no poste e Pinho faz a recarga que é defendida.

Três minutos depois, Guedes remata forte, e a bola, depois de embater num defesa, entra na baliza, fazendo o 2.º golo do Beira Mar.

Mais 3 minutos passados e novamente Guedes remata victoriosamente, aproveitando um esplêndido passe de Pinho.

Aos 43 minutos é assinalado um livre contra o Beira Mar e Licínio remata fortíssimo ao poste. José Luís, na recarga, não tem dificuldade em fazer o primeiro golo do Feirense.

Aos 5 m. da segunda parte, Calicchio depora dum pontapé na atmosfera, recupera novamente a bola e faz o 4.º golo dum ângulo difícil, com culpas para Gonçalves.

Aos 6 e aos 7 minutos são marcados cantos contra o Feirense, nascendo deste último o 5.º golo do Beira Mar, marcado por Calicchio, de cabeça.

Bello aos 11 m., e após a marcação dum livre por Di Paola, põe o resultado em 6-1.

Há em seguida dois cantos, um contra o Beira Mar aos 13 minutos e outro contra o Feirense aos 19, sem resultado.

Mas 2 m. depois é assinalado um penalty contra o Beira Mar e José Luís fixa o resultado em 6-2, com que terminou o jogo.

Até ao fim, apenas há a assinalar mais um canto contra o Feirense aos 35 m.

O Feirense actuou numa maneira pouco simpática, o que originou os assobios da assistência. O estado do campo dava origem a choques, mas os jogadores feirenses aproveitaram esta ocasião para procurarem o adversário e jogarem com uma asperza já pouco usada e que é sempre feia e com algumas agressões à mistura.

O Beira Mar apareceu com grandes modificações na sua linha, mas deu boa conta de si, sem fazer grande partida, o que também não era possível atendendo ao estado do terreno.

Bello esteve em grande plano à defesa e ao ataque, bem acompanhado por Di Paola. Os avançados tiveram trabalho agradável. Quim voltou a estar bem e Pinho fez boa estreia na primeira categoria; dos pés de ambos saíram passes primorosos.

O sr. Henrique Silva fez mau trabalho. O jogo era difícil, mas faltou-lhe autoridade. Na marcação do penalty contra o Feirense, havia jogadores desta equipa fora do campo e quando Pinho fez a recarga é um destes jogadores que ali-

via, surgindo do lado da baliza. Além disto fez vista grossa a algumas agressões.

Campeonato Distrital de Júniores

Beira Mar 5 — Oliveirense 1

Campo—Estádio Mário Duarte
Árbitro—Mário Silva

Beira Mar — Rosário; Carlos Alberto e Artur; Júlio, Ramos e Pompeu; Gámelas, Paracho e Vítor, Araújo e Maia.

Oliveirense — Santos; Bastos e Balé; Amadeu, Edgar e Armindo; Correia, Flávio, Alfrío, Pires e Valente.

Ao fim da 1.ª parte os grupos estavam empatados a uma bola, golos de Maia aos 9 m. e Armindo aos 29, ambos marcados de longe.

Na 2.ª parte, Maia marcou mais 3 tentos, aos 7, 30 e 32 m. e Vítor aos 20.

O guarda-redes da Oliveirense saiu magoado aos 7 m., sendo substituído por Armindo.

Os aveirenses, embora a favor do vento, jogaram mal na 1.ª parte, mas, na segunda, foram senhores da situação.

Basquetebol

Resultados da última jornada
ZONA NORTE — Estarreja, 58-
-Cucujães, 30; e Alba, 35-Sanjoanense 48.

ZONA CENTRO — Recreio, 30-
-Esgueira, 55; e Galitos, 94-Illabum, 36.

ZONA SUL — Mogofores, 29-
-Sangalhos, 48.

★

Recreio — Esgueira

Jogo sem história em que os visitantes venceram com todo o merecimento, devido à excelente actuação de Valente que esteve felicíssimo a lançar.

Ao intervalo já os esgueirenses venciam por 35-17.

A arbitragem de Victor Couto foi inferior à sua última actuação. Algumas faltas pessoais foram marcadas em benefício do infractor. O critério que adoptou, quanto ao rompimento, punindo o jogador que empurrava e o empurrado, não é acertado. No entanto procurou ser imparcial.

Alinharam e marcaram:
Recreio—Cerqueira (9), Luís Maria (8), Hercuiano (9), Virgílio (1), Martins (2), e Américo (1).

Esgueira—Calisto (3), Mico (10), Pinto, Júlio (6), Valente (34), Anselmo e Filomeno (2).

★

Galitos — Illabum

Os aveirenses iniciaram o encontro com boa velocidade e depressa começaram a distanciar-se dos visitantes, chegando ao final do primeiro tempo a vencer por 48-12.

O segundo tempo foi jogado da mesma maneira e, se os Galitos não atingiram maior número de pontos, foi devido à precipitação dos seus avançados que muitas vezes se embriulharam com a bola.

A arbitragem de António Rino, foi muito fraca, com erros técnicos e má interpretação ao julgar as faltas pessoais. Pelo menos duas vezes permitiu que, ao saltar à bola ao ar, um dos jogadores a dominasse. Assinalou contactos acidentais como faltas pessoais e deixou, sem marcar, puxões e empurrões.

Uma grande variedade
de artigos de agasalho e
cobertores de lã, são vendidos
a preços baratíssimos nos

Armazéns Vieira - Aveiro

Quinzena Internacional

A tragédia húngara não acabou.— Depois dos massacres as deportações.— A Polónia sucumbiu.— E a ONU o que faz?

Este caso da Hungria é dos mais cruéis que a História regista.

Um povo de heróico e inquebrantável espírito patriótico ergue-se, sem temor, e prefere morrer a continuar a ser escravo.

Mas, porque não pode lutar com a avalanche de assassínio que lhe destroi os corpos e as casas e deixa em escombros as ruas, cavadas aqui e além para atirar para a vala cadáveres de patriotas, sem respeito algum como se simples animais fossem, clamam por socorro, erguem clamorosamente olhares súplicas ao organismo internacional, constituído para pôr termo às guerras e regular todos os conflitos em concórdia dos congregados, ou como tal se proclamam em vigília de paz.

Enquanto, porém, se luta nos escombros da capital húngara e se defronta heróicamente o peso bruto da bandilagem comunista que os escraviza, na O.N.U. fala-se, discute-se, protesta-se, vota-se, mas não se dá um passo em socorro dos que por ele clamam em desespero.

Herdeira a Organização das Nações Unidas da antiga Sociedade das Nações, uma e outra se apresentam incapazes de solucionar os problemas que se levantam de difícil resolução. Creio não se exagerar proclamando a sua falência.

Na antiga Sociedade das Nações foi flagrante o caso da guerra italo-etíópica. Eram ambos membros da Sociedade, a Itália e a Etiópia, e apesar disso envolveram-se em guerra. A Itália invadiu a Etiópia, ocupou-a e subjugou-a. De nada valeram as palavras, os votos, as soluções proferidas, sugeridas ou aprovadas.

E mais tarde, pouco mais tarde, após a guerra internacional de Espanha, em que se envolveram, cada grupo do seu lado, os membros da desacreditada Sociedade simbólica da paz, rebentava a segunda grande guerra, guerra de extermínio maior que a anterior.

Então, o clamoroso escândalo da Polónia, reconstituída como nação independente em 1919, 20 anos depois esmagada, massacrada por alemães e por russos inimigos daqueles, mas mais inimigos ainda dos polacos, como o futuro o demonstrou e o presente o confirma. E ao massacre formidável de Varsóvia, o Ocidente que jurava defendê-la, assiste impotente até ao esmagamento total!!

Agora, no Caso do Suez, é a França e a Inglaterra que intervêm, na defesa de interesses próprios e colectivos, porque a O. N. U. não se decide a intervir com o veto russo. Veremos o que resultará da nova iniciativa de organizar uma força própria que con-

tenha em respeito os contendores.

E' manifesta até agora a impotência da O. N. U., a ponto de, no caso do Canal de Suez, ter imposto ao Egipto a obrigação de deixar transitar por ali barcos israelitas, do que o Egipto não fez caso, apesar de ser membro desse organismo, como o mesmo fez Israel invadindo o Egipto.

Que confiança pode pois merecer uma organização dessa natureza, concebida e organizada para evitar a guerra, se tão largas malhas têm para se subtraírem os seus membros a compromissos tomados?

★

Assim, numa ilusória esperança de socorro, se lutou e se luta ainda no sacrificado país húngaro. A O. N. U. pede, não impõe, ao Governofantoches húngaro, que o mesmo é dizer à Rússia, para permitir que à Hungria cheguem observadores para um inquérito ao que se passa, para que cessem as deportações para a Sibéria, para que se realizem eleições livres e acabe a escravização moscovita. Pede licença, mas essa licença é-lhe recusada e por isso não intervém.

— « Words, words, words » — como dizem os ingleses. Só palavras e mais nada.

Será justo sacrificar-se um povo da maneira que se sacrificou a Hungria, sem um socorro, sem um auxílio, só para tranquilidade dos outros que receiam a guerra? Desde que esta não pode ser evitada, como infelizmente se está vendo, porque fugir ao tremendo sacrifício? Louve-se a prudência, mas esta tem limites quando o ultraje atinge as raízes do inconcebível.

Querubim Gulmarães

Mensagem de S. S. Pio XII ao Mundo

— Continuação da página 1 —

Não se pode duvidar de que o Mundo, ante o paroxismo destes dias de violência, se encontra desorientado e abalado na sua confiança, porque foi testemunha da repetição de uma política que, de um modo diferente, coloca a sua arbitrariedade e os seus interesses económicos acima das vidas humanas e dos valores morais.

Em face de semelhante escárnio da justiça e do amor fraterno; em face do cepticismo tortuoso dos homens perante o futuro; em face da desunião agravada dos espíritos; Nós, que recebemos de Deus o mandato de fomentar o bem de todas as nações e que julgamos firmemente que a paz não é uma aspiração vã, mas um dever segundo o qual todos hão-de actuar, com o ânimo de contribuir para a salvar, em si mesma e nos elementos sobre os quais se funda, desejamos dirigir aos povos o nosso chamado angustioso: restauremos os caminhos de paz, consolidemos a união daqueles que a anelam, devolvamos a confiança aos que a perderam.

Para isso, dirigimo-nos, antes de tudo, a vós queridos povos, homens e mulheres, intelectuais, trabalhadores, artífices e camponeses, de qualquer raça e nação, a fim de que façais ver aos vossos governantes quais são os vossos íntimos sentimentos e as vossas verdadeiras aspirações.

Basta de repressões brutais

Os recentes acontecimentos confirmaram que os povos, as famílias, os indivíduos preferem a tranquilidade do trabalho e da família a qualquer outra desejada riqueza. No entanto, eles estão dispostos a renunciar a esta, se tiver de ser paga pelo preço da tirania e pelo risco de uma guerra com as suas consequências, ruínas, lutos, prisões e mortes.

Em nome da religião, da

civilização e do recto sentimento humano, basta de repressões ilegais e brutais, de planos de guerra, de hegemonia das grandes potências, tudo coisas que transformam a vida terrena num abismo de angústias e de terrores, que atormentam os espíritos e anulam os frutos do trabalho e do progresso.

Esta, que é a voz da natureza, deve ser proclamada bem alto, dentro e fora de cada nação, e tem de ser enviada e acolhida por aqueles a quem os povos confiaram o poder. Se uma autoridade pública, no que lhe incumbe, não tentasse assegurar pelo menos a vida, a liberdade, a tranquilidade dos cidadãos, por muitas outras coisas que realizasse, fracassaria na própria essência do seu objectivo.

A consciência cristã não pode desinteressar-se da Hungria

Mas acima de qualquer outra preocupação, pesa sobre os ânimos o significado dos lutosos acontecimentos da Hungria. A comoção universal e espontânea do Mundo, que não diminui pela atenção dada a outros graves acontecimentos, demonstra como é necessário e urgente devolver aos povos a liberdade de que foram privados. Pode o Mundo desinteressar-se destes irmãos, abandoná-los ao destino de uma escravatura degradante? A consciência cristã não pode certamente livrar-se dessa obrigação moral de tentar todos os meios lícitos a fim de que se lhes dê novamente a sua dignidade e se restabeleça a liberdade.

Não desconhecemos como estão enredadas actualmente as relações entre os povos e entre os grupos continentais que eles compõem. Mas escute-se a voz da consciência, da civilização, da fraternidade, escute-se a própria voz de Deus, Criador e Pai de todos, antepondo a qualquer problema e a qualquer interesse particular, ainda que com grande sacrifício, o problema primordial e fundamental de milhões de seres humanos que vivem escravizados.

Cerrem as fileiras o mais rapidamente possível e liguem-se num sólido pacto público quantos — Governos e Povos — queiram que o Mundo caminhe pela senda da honra e da dignidade dos filhos de Deus, pacto que seja também capaz

de defender eficazmente os seus membros contra todo o ataque injusto aos seus direitos e à sua independência.

Pela união entre os povos livres

Não será culpa dos homens honrados se, àqueles que se afastam deste caminho só resta a solidão do isolamento? Talvez suceda, e Nós desejamo-lo do coração, que a união compacta das nações sinceramente amantes da paz e da liberdade baste para levar a adoptar posições um pouco mais suaves àqueles que estão a desrespeitar as leis fundamentais da convivência humana e que, por este facto, se privam a si mesmos do direito de falar em nome da humanidade, da justiça e da paz. Os seus povos, antes de tudo, não poderão senão sentir a necessidade de tornar a fazer parte da família humana, para disfrutar da sua honra e das suas vantagens.

Todos, pois, unidos pela liberdade e pela paz, vós, povos queridos do Oriente e do Ocidente, membros da família humana comum. A paz, a liberdade são agora palavras tremendas que já não dão lugar a equívocos. Readquiriram o seu significado luminoso e primitivo, tal como Nós

— Continua na pág. 7 —

Homenagem ao sr. Dr. Bissaya Barreto

Numa reunião convocada pelo sr. Dr. Eduardo de Miranda Vasconcelos, Vice-Presidente do Conselho Provincial da Beira Litoral, e a que assistiram procuradores de concelhos dos distritos de Aveiro, Coimbra, Leiria e Santarém, ficou assente efectuar-se, em Coimbra, no próximo dia 2 de Dezembro, uma grande manifestação do país ao Senhor Prof. Doutor Bissaya Barreto, recentemente agraciado com o grau de grã-cruz por Sua Excelência o Senhor Presidente da República.

Do programa, em estudo, consta uma sessão pública e um banquete por inscrição livre.

As adesões podem, desde já, ser dirigidas para a Rua do Cabido, 5-2.º, em Coimbra, telefones 3846, 4938 e 2698.

CINEMA

Na tela

HOJE

Jack, o sanguinário e *A espada de Artagnan* — Um programa duplo com Marck Stevem e Dorothy Malone na interpretação da primeira película, de aventuras; a segunda de capa e espada, tem a interpretação de Rossano Brazzi e Ivette Léon nos principais papeis. Exibem-se no Cine Avenida. Para adultos. *Apreciação moral:* PARA ADULTOS.

AMANHÃ • SEGUNDA-FEIRA

EM CINEMASCOPE

Carrocel — Uma película musical em technicolor filmada pelo novo processo do cinemascope 55. Interpretam esta comédia musical Gordon Mac Ral e Shirley Jones. Exibe-se no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos.

Planície imensa — Um filme em technicolor realizado pelo grande técnico do cinema Walt Disney. Juntamente é exibido o documentário em português, também em technicolor *O Sítio*. Na matinée de amanhã,

podem entrar crianças com mais de 6 anos. Espectáculo a ser apresentado no Teatro Aveirense. *Apreciação moral:* PARA TODOS.

TERÇA-FEIRA

Intermezzo — Um filme interpretado pela grande artista Ingrid Bergman. Para adultos. Exibe-se no Teatro Aveirense. *Apreciação moral:* PARA ADULTOS, C/ RESERVAS.

QUARTA-FEIRA

EM CINEMASCOPE

A Rainha Virgem — Um filme de aventuras em technicolor com Bette Davis e Richard Todd. Exibe-se no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral:* PARA TODOS.

QUINTA-FEIRA

Os aristocratas — Um filme dramático com Pierre Fresnay, Brigitte Aubert e François Guerin. Exibe-se no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral:* PARA TODOS.

ANO XXVI — N.º 1.324
Avelro, 24-11-956

(espaço reservado ao endereço) 47

AVENÇA

A
Biblioteca Municipal

AVEIRO